

Release

Imagens que contrariam o senso comum

Adenauer Cunha, 524 DRT-TO

Diariamente somos bombardeados por um turbilhão de imagens, vídeos, áudios carregados de significados, intenções, segundas intenções, propósitos. A internet e suas redes sociais facilitam a proliferação deste tipo de conteúdo. A mídia, por sua vez, em geral, apresenta as imagens como provas irrefutáveis da realidade.

Mas e se nem sempre for assim? O que acontece quando um grupo de imagens se presta a desequilibrar a percepção que temos do real?

Indagações que levaram a pesquisadora Alik Wunder a analisar as obras dos artistas Miguel Rio Branco, Claudia Andujar, Moisés Patrício e Cao Guimarães, compilando estes tensionamentos no artigo "SENSAÇÕES INAUDITAS: mundos possíveis?"

A pesquisadora reuniu um conjunto de imagens destes fotógrafos que desafiam o senso comum de que a fotografia seja um retrato fiel do mundo. "Proponho neste artigo, o encontro com obras de artistas visuais que colocam em suspensão a ideia de que a imagem, em especial a fotografia, nos sirva como um testemunho ocular do mundo." Esclarece a autora logo de início.

A instalação "Entre os olhos, o deserto" de 1997, de autoria do artista Miguel Rio Branco, é o ponto de partida da análise da pesquisadora. Para ela, a obra é uma ruptura da modelo mundo-olho-fotografia. "um convite a

enveredarmos menos pela compreensão de cada imagem e mais pelas sensações que se efetuam no entre imagens”, define a pesquisadora.

A obra “Aceita” do artista paulistano negro, Moisés Patrício, também entra no rol da pesquisadora. Uma série de imagens em que o artista apresenta sua mão oferecendo algo. Uma obra feita para atuar nas redes sociais. A cada caso de racismo sofrido, uma foto era feita. Para Wunder, a experiência de Patrício vai na contramão do entendimento comum de fotografia, que visa capturar um instante, um fragmento de realidade, a exemplo das enfadonhas selfies.

O convívio de mais de 30 anos da fotógrafa húngara Cláudia Andujar com o povo Yanomami é uma experiência de alteridade que não escapou à análise de Wunder. A pesquisadora relata a experiência do fotógrafo com os indígenas e sua militância em prol das causas daquele povo.

Em meio ao texto uma imagem se destaca: uma criança yanomami de corpo reluzente em meio à uma oca vazia. Um jogo de luzes, sombra e angulação que contrariam o senso comum de fotografia.

Todo o artigo é ilustrado com as obras dos artistas estudados pela pesquisadora. Algumas são imagens inquietantes, provocativas, que despertam certa sensação de angústia.

Outras levam o espectador à exaustão, dada a repetição das cenas. Ou ainda fotografias que são uma experiência visual carregada de emoções, nem sempre alegres, porém agradáveis aos olhos.

O que todas estas obras têm em comum é o fato de encararem a composição fotográfica sob um novo viés, apresentando ao público uma nova forma de experimentar as imagens. São formas e cores que contrariam a idéia de fotografia como testemunha ocular da realidade do mundo.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

Como Citar a pesquisa

WUNDER, Alik. SENSACIONES INAUDITAS, MUNDOS POSSÍVEIS?. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 176-199, jan. 2018. ISSN 2447-4266.

Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/459>

[2](#)>. Acesso em: (data de acesso). doi: [https://doi.org/10.20873/uft.2447-](https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p176)

[4266.2018v4n1p176](#).